ISBN: 9786588884546

GLOBALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: A CONFIGURAÇÃO DE UMA CULTURA NO MEIO DIGITAL NESTA ERA MODERNA

DANILO MORAIS DA SILVA; JAIR FELICIANO RODRIGUES

RESUMO

Este trabalho acadêmico é uma pesquisa de revisão com dados quantitativos no campo resultados e discussão, onde é abordada a Sociedade da Informação e Conhecimento como uma vertente da Globalização da Informação, sendo assim são identificadas características que norteiam a identidade dessa sociedade como sendo caracterizada como compartilhada, visto que a ascensão e democratização das tecnologias, em especial os *smartphones* e tecnologias *touch screen* e da internet, principalmente a tecnologia móvel utilizada nesses dispositivos anteriormente citados, tem contribuído para que a sociedade esteja mais conectada e assim compartilhe informações e conhecimento. Sendo assim é importante verificar os fatos para que não sejam propagadas *fake news* que são notícias falsas, mentiras e boatos que são espalhados pelos usuários conectados na internet. O texto propõe soluções para viabilizar tal déficit e busca uma tentativa de solução para que o leitor possa estar inteirado com as recomendações do bom uso da internet no atual mundo contemporâneo onde as informações são trafegadas, inclusive em tempo real, e muitas vezes não há checagem de fatos, apesar de ter ferramentas para isso, mas que ainda não são popularizadas devido a desinformação que permeiam as redes sociais digitais, principal meio de obtenção da informação dos usuários na internet. As estatísticas dizem que cada vez menos pessoas lêem o conteúdo divulgado na internet, dando ênfase mais às chamadas, um número considerável lê o primeiro parágrafo, mas apenas 32% chegam a ler o quarto parágrafo em diante. 43% confiam nos media, ou seja, deixam se levar por *fake news* propagadas nas mídias sociais digitais.

Palavras-chave: Globalização da Informação; Cultura; Modernidade.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da internet e a popularização das mídias sociais digitais, percebe-se um mundo globalizado e conectado em diferentes lugares do mundo. É possível se conectar a qualquer pessoa desde que se tenha um perfil online. A informação é objeto e fenômeno tendo em vista que faz parte de um processo.

A Sociedade da Informação e do Conhecimento (Colombo e Valentim, 2021), tem sido objeto de estudo, pois a tecnologia trouxe benefícios e malefícios para a humanidade, nas relações sociais e nas organizações. Segundo os autores, a construção de conhecimento se dá de maneira estruturada, “compreendendo as diferenças existentes entre dados, informação e conhecimento e asseguram que a sociedade e as atividades de trabalho possam evoluir e inovar em relação aos processos e as entregas de produtos”.

A partir da evolução da sociedade da informação e do conhecimento novos desafios são propostos ao homem que irá impor a necessidade de adequação tanto nas organizações como na sociedade de modo geral. Assim, percebe-se a forte presença da informação e dos fluxos informacionais, pois a abertura das relações comerciais e as facilidades de comunicação geradas pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possibilitou a interconexão internacional, promovendo comunicações entre pessoas e lugares

DOI: 10.51189/iv-ensipex/50256

ISBN: 9786588884546

remotos.

É possível analisar suas relações (da sociedade da informação e do conhecimento), evidenciando o impacto que uma tem sobre a outra. Compreendê-las é acompanhar a historicidade da sociedade e sua evolução ao longo do tempo.

Sendo assim é possível se questionar: qual a identidade desta cultura digital presente nos tempos de globalização da informação e que compõe a sociedade da informação e do conhecimento?

A globalização da informação, ao invés de aproximar os pontos de vista, é mais frequentemente um acelerador das divergências de interpretação, simplesmente por que se havia esquecido a heterogeneidade dos receptores. A identidade cultural coletiva não é um resto do passado; a cultura não é somente um fator de aproximação entre os homens; a comunicação não se reduz às técnicas e à economia; a coabitação cultural é um desafio político tão urgente em se pensar quanto o multiculturalismo no seio dos Estados-nação; o cosmopolitismo é um fato histórico maior, mas não pode ser apresentado como um ideal cotidiano, exceto por um minoria privilegiada. A terceira globalização que coloca a cultura e a comunicação no coração dos debates não simplifica nada. Ela é tão perigosa quanto a globalização econômica. Mas não há determinismo histórico, já que a globalização da comunicação faz passar o debate existente entre os universalistas e comunitaristas da escala dos Estados-nação para a do globo.

> Globalização é a difusão de conexões trans planetárias entre as pessoas, e mais recentemente, de conexões supra territoriais. A partir desta perspectiva, a globalização envolve reduções de barreiras aos contatos trans mundiais. As pessoas tornaram-se mais aptas: física, legal, cultural e psicologicamente a engajarem-se umas com as outras em um só mundo (Scholte, 2004, p.14 APUD Colombo e Valentim, 2021).

2 METODOLOGIA

Este trabalho busca, através de uma pesquisa de revisão, subsídios que estabeleçam esta identidade, tendo como principal objetivo desenvolver os aspectos que compõem a cultura digital presente e propaganda no contexto moderno. Para isto, desenvolve-se o tópico "Identidade, Cultura e Comunicação" onde define as características da Sociedade Moderna. Já o tópico "Globalização" trata da Sociedade da Informação e do Conhecimento, logo em seguida, no tópico "O Compartilhamento de Informações na Internet" trata da problemática em torno das *fake news* e da necessidade do bom uso das redes sociais digitais. Temos o tópico "Resultados e Discussões" que traz dados da usabilidade dessas plataformas para disseminação da informação e, por fim, a conclusão que deixa algumas formas de manter o bom uso da internet.

3 IDENTIDADE, CULTURA E COMUNICAÇÃO

De acordo com Wolton (2008): "é preciso pensar o estatuto da política, em uma época de globalização, levando em conta a emergência do triângulo explosivo constituído pelas relações entre identidade, cultura e comunicação". Se este triângulo é fundamental para manter o equilíbrio das ações globalizantes, logo a sociedade virtual e cibernética (Da Silva e Fernandes, 2022) é reflexo de um mundo globalizado onde as pessoas se conectam através da internet para se comunicarem.

Esta sociedade digital é compartilhada pois através dos dispositivos e desde quando a internet foi democratizada, vem acompanhando essa nova leva de informações e conhecimento compartilhando em seus perfis. A expressão "sociedade da informação" surge no século XX em meados dos anos 1970 a partir de discussões sobre a Sociedade Pós-Industrial, ganhando força em 1950 com o advento da TV e em 1960 com os satélites que

DOI: 10.51189/iv-ensipex/50256

ISBN: 9786588884546

proporcionam maior integração na comunicação mundial, se consolidando na década de 1990 com a ampliação e democratização da internet (Colombo e Valentim, 2021). E desde esses tempos o compartilhamento de informações, também em tempo real, é algo que caracteriza a sociedade pós-moderna do século XXI, em especial na década em que vivemos pois o tráfego de informações dos mais variados tipos são inalcançáveis, é praticamente impossível acompanhar tantas coisas ao mesmo tempo no mundo inteiro na velocidade em que acontecem.

4 GLOBALIZAÇÃO

Inicialmente a globalização foi compreendida apenas com suas características positivas, sobretudo no que se refere às TIC serem grandes propulsoras de comercialização e da facilidade de construção e compartilhamento de informação. No entanto, quando se aprofunda a discussão, por meio de pesquisas científicas, se observa a propagação de modelos totalitários com promessas de aderência ao longo de todo o globo. Há técnicas e modelos que são, de certa maneira, comercializados por países centrais como, por exemplo, impondo um estilo de vida ao cidadão que quer fazer parte da denominada Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Para este modelo de sociedade, a globalização trouxe inúmeras mudanças e em ordens diferentes como a questão ontológica, a questão epistemológica e a questão metodológica. No âmbito ontológico, a globalização possibilita o questionamento sobre a relação tempo-espaço alterando o modo de se ver o mundo. No âmbito epistemológico agregou novos espaços para outras concepções do que é o conhecimento. E, por fim, o âmbito metodológico compreendeu novas formas de produção e compartilhamento do conhecimento, compreendendo as questões interdisciplinares vinculadas. A globalização que serve de cenário para a Sociedade da Informação e do Conhecimento acontecer é a mesma que exerce fortes influências sobre tal sociedade em um processo simbiótico.

Para Lévy (1999) o ciberespaço é fruto de uma sociedade que utiliza da inteligência coletiva para que essas mudanças e influências que a tecnologia digital causa na vida humana e nas relações sociais seja um benefício.

5 O COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES NA INTERNET

A sociedade da informação e do conhecimento é caracterizada pelo ato de compartilhar na internet. Mas será que tudo é verdade? Nem sempre! Há uma grande parcela de artigos noticiosos que são intencionalmente falsos e aptos a serem verificados como tal, e que podem enganar os leitores, denominados fake news.

As notícias falsas podem ser consideradas não apenas em termos da forma ou conteúdo da mensagem, mas também em termos de infraestruturas mediadoras, plataformas e culturas participativas que facilitam a sua circulação. Nesse sentido, o significado das notícias falsas não pode ser totalmente compreendido fora da sua circulação online.

Lévy (2002) já se preocupava com a liberdade de expressão em massa sem controle algum e que prejudicam instituições, pessoas públicas e, principalmente, uma gestão democrática de direito civil. É importante se expressar, mas não se pode espalhar mentiras pela internet como se fossem fatos verídicos, por isso é importante saber como utilizar a internet para que a Sociedade da Informação e do Conhecimento saiba tomar atitudes mais assertivas, diante do contexto global.

Portanto é importante sempre averiguar as notícias e informações que circulam no meio online, verificar as fontes, se são confiáveis, se os fatos são verdadeiros, tudo isso faz parte do bom uso da internet, principalmente das redes sociais digitais.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

DOI: 10.51189/iv-ensipex/50256

ISBN: 9786588884546

Um estudo divulgado em junho de 2016 pela Universidade de Columbia e o Instituto Nacional Francês mostra que 59% dos links partilhados em redes sociais não chegam a ser clicados de fato.

Estudo do Nielsen Norman Group divulgado em 2013 mostrou que 81% dos leitores voltam os olhos – o que não significa necessariamente que estão, de fato, a ler – para o primeiro parágrafo de um texto na internet, enquanto 71% chegam ao segundo. São 63% os que olham para o terceiro parágrafo, e apenas 32% voltam os olhos para o quarto. O estudo foi feito com base no eye-tracking, conjunto de tecnologias que regista os movimentos oculares de um indivíduo determinando em que áreas fixa a sua atenção, por quanto tempo e que ordem segue na sua exploração visual.

As fake news se assentam, também, na crise de confiança dos leitores nos veículos tradicionais. Como registra o Digital News Report, 43% dos entrevistados confiam nos media. Por trás dessa falta de confiança está a percepção de vieses nos media provocados pela polarização política.

A temática política mostrou-se terreno fértil para a disseminação de fake news. Segundo análise do site Buzzfeed News, nos últimos três meses da campanha para as eleições presidenciais dos Estados Unidos de 2016, as notícias falsas com melhor desempenho no Facebook geraram mais engajamento que que as top stories de veículos de comunicação como The New York Times, Washington Post, Huffington Post, NBC News, entre outros. As 20 notícias falsas com melhor performance na rede social geraram 8.711.000 partilhas, reações e comentários, enquanto as 20 principais notícias sobre eleições de 19 dos grandes media obtiveram 7.367.000.

7 CONCLUSÃO

A Sociedade da Informação e do Conhecimento é característica do século XXI apesar de ter seu início no século XX, mas está totalmente configurada nos tempos atuais onde a informação trafega numa velocidade, muitas vezes, inalcançável e inatingível. Sendo assim esta sociedade digitalizada compõem as redes sociais digitais em seus perfis e, através deles, disseminam informação e conhecimento.

No contexto do mundo globalizado essa sociedade ganha forças por estar totalmente conectada, criando pontes para que haja um hibridismo cultural como ocorre entre países e nações que se misturam em costumes e tradições a outros locais, como por exemplo o Halloween dos Estados Unidos entre outros.

A internet é um instrumento muito bom para a comunicação, ela pode ser utilizada como ferramenta que auxilia na propagação de notícias, mas é uma pena que nem tudo que há no meio digital é bom, pois muitas delas são fake news e elas tem ganhado força chegando a proporções inimagináveis. Muitas pessoas são prejudicadas por conta dessas fake news, portanto é importante sempre estar atento a um boato inverídico e contestar de maneira online se for mentira, para que essa corrente do mal possa minimizar as mazelas que constroi com suas falsidades.

REFERÊNCIAS

COLOMBO, G. G.; POMIM VALENTIM, M. L. Informação globalizada ou globalização da informação: reflexões sobre a sociedade da informação e do conhecimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 1–16, 2021. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1627. Acesso em: 18 dez. 2024.

DA SILVA, D. M.; Fernandes, V. Ciberespaço, cibercultura e metaverso: a sociedade virtual e território cibernético. **Humanidades e Inovação**: Palmas, 2022. Disponível em:

ISBN: 9786588884546

https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1962. Acesso em: 13 jan. 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34: São Paulo, 1999.

LÉVY, Pierre. **Ciberdemocracia**. Lisboa: Editions Odile Jacob, 2002.

SILVA, Thiago dos Santos da. GLOBALIZAÇÃO DO CONSUMO E AS CONSEQUÊNCIAS À CIDADANIA: AS LEITURAS DE UM FUTURO INCERTO EM IDIOCRACIA. **Revista de Ciências Jurídicas e Sociais** da UNIPAR, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 81–97, 2024. DOI: 10.25110/rcjs.v27i1.2024-11092. Disponível em: https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/juridica/article/view/11092. Acesso em: 18 dez. 2024.

WOLTON, Dominique. A globalização da informação. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 21–25, 2008. DOI: 10.15448/1980-3729.2003.20.3199. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3199. Acesso em: 18 dez. 2024.